

20 de junho

A Tundra

Converteu o deserto em lençóis de água, e a terra seca em mananciais.
Salmo 105:35.

Todo ano, por ocasião da primavera, uma estranha espécie de deserto - a tundra das regiões do Círculo Ártico - se transforma numa imensa superfície alagada que permanece neste estado durante os meses de verão. Essas terras abrangem a vigésima parte da superfície do globo - cerca de 7,7 milhões de quilômetros quadrados.

A tundra é ao mesmo tempo resistente e frágil. No verão a temperatura pode atingir 21 a 26 graus centígrados acima de zero, e no inverno ela pode cair para 21 graus abaixo de zero. Há pouca chuva, e a imensa quantidade de água que existe ali está cercada de gelo a maior parte do ano. Conseqüentemente, a tundra é por assim dizer um grande deserto, com exceção de alguns meses do ano.

Na primavera ocorre, porém, um milagre. O gelo e a neve da superfície se derretem e o solo cobre-se de flores, musgos e líquens que sustentam numerosas aves e mamíferos. Na tepidez do Sol que não se põe durante os meses de verão, a vida selvagem se reproduz bem depressa, antes que tenha de entocar-se, hibernar ou emigrar para sobreviver ao inverno glacial.

As aves e os animais que não emigram dispõem de certos recursos para resistir ao longo inverno. As larvas dos insetos e as plantas possuem substâncias químicas que funcionam como anticongelante. A mosca-de-berne, um parente felpudo da mosca comum, põe seus ovos na pele do caribu (espécie de rena do Canadá), onde elas se abrigam durante o inverno.

Certas árvores que atingem grande altura nas regiões situadas mais ao sul, crescem só até à altura do joelho de uma pessoa nessas terras de clima polar, devido à temperatura muito baixa e aos fortes ventos.

Assim como Deus faz com que até mesmo essas regiões se cubram de flores, aves e animais, e se tornem produtivas, mediante o Seu Espírito pode avivar uma existência aparentemente inútil e torná-la uma bênção.